



**MANUAL DE EXTENSÃO
CURRICULAR**
CURSOS SHE 2026.1





PROJETO DE EXTENSÃO - SHE

PROJETO DE EXTENSÃO 1, 2, 3, 4 e 5 - Versão 2025.2

Ana Carolina Santana de Oliveira

Meiridiane de Oliveira Silva

Renato Souza do Nascimento

Com colaboração dos Professores Alcione Cappelin (Afya Pato Branco),
Douglas Roberto Guimarães Silva (Afya São João Del-Rei), Keli Starck (Afya
Pato Branco) e Michel Duarte (Afya UNIGRANRIO)

A large, thick, red wavy line that starts from the bottom left, curves upwards to a peak, and then curves downwards towards the bottom right, spanning across the bottom half of the page.

afya.com.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Modalidades.....	5
2. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA EXTENSÃO CURRICULAR.....	7
3. PROGRESSÃO E ALINHAMENTO COM A EXTENSÃO CURRICULAR	8
4. PROJETOS DE EXTENSÃO (1, 2, 3, 4 E 5).....	8
4.1 Ementa	8
4.2 Competências a Serem Desenvolvidas	8
4.3 Estratégias de Ensino–Aprendizagem	9
4.4 Carga Horária.....	9
5. O PROFESSOR DA EXTENSÃO	10
6. ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA	11
7. INOVAÇÃO	12
8. SUSTENTABILIDADE E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	13
9. DESENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO	13
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	14
10.1 DreamShaper	15
10.2 Avaliação	16
10.3 Avaliação do Projeto de Extensão.....	17
10.4 Ações Extensionistas.....	18
11. PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO	20
11.1 Normatização e Produção Científica nos Projetos de Extensão	21
12. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR NO CANVAS	23
13. RELATÓRIO FINAL NA PLATAFORMA DREAMSHAPER.....	24
13.1 Autoavaliação.....	25
13.2 Mostra de Extensão Curricular.....	25
14. CRONOGRAMA SUGERIDO	26
15. SISTEMA DE APROVAÇÃO.....	27

16. REGISTROS E REGULAMENTAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO NA COPPEXII/PROPPEXII.....	27
17. REFERÊNCIAS.....	28
17.1 Referência Básica do Plano de Ensino	28
17.2 Referência Complementar do Plano de Ensino	28
18. ANEXOS	30

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina “Projeto de Extensão” dos cursos SHE (Saúde, Humanas e Exatas) baseia-se no processo de curricularização da extensão das matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil, a qual está regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do MEC, que dispõe sobre as diretrizes que norteiam a implantação das atividades nos cursos.

A proposta da Curricularização dos cursos SHE é baseada na resolução de que é *“um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”* (MEC, 2018).

O Projeto de Extensão dos cursos SHE ocorre do 2º ao 6º período do curso (dependendo da carga horária total do curso, ocorre do 2º ao 5º). Essa composição está em conformidade com a resolução citada acima.

A curricularização da extensão nos cursos SHE se baseia nos princípios humanísticos, éticos, bioéticos, e técnico-científicos, com o objetivo de graduar os estudantes com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados e com senso de responsabilidade socioambiental, de justiça, de cidadania e de defesa da dignidade humana.

As considerações para esse processo abrangem os seguintes aspectos:

- Globalização: abolição das fronteiras internacionais e intranacionais.
- Novas Estratégias de ensino - aprendizagem e de avaliação.
- Educação e prática baseadas em evidências.
- Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior.
- Integração Ensino-Serviço-Comunidade.
- Educação Interprofissional.
- Transição da Era da Informação para a Era da Inteligência Artificial.
- Desenvolvimento Tecnológico Exponencial.

Os projetos de extensão dos cursos SHE apresentam metodologias ativas e centradas no acadêmico, inserção precoce do acadêmico no cenário social, incorporação de tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem com foco no atendimento das necessidades da comunidade atendida.

A curricularização da extensão promove uma interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os diversos setores da sociedade. Esse processo é interdisciplinar e político-educacional, uma vez que une ensino, pesquisa e extensão para produzir e para aplicar conhecimentos que gerem impacto social.

Para as atividades extensionistas curriculares institucionais, cabe ao acadêmico organizar a sua participação e o cumprimento de carga horária de 10% da carga horária total de seu curso, se inscrever nos editais disponíveis pela Coordenação/Pró-reitoria e Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (se for o caso) e participar dessas atividades em cada semestre, de acordo com o seu interesse na área.

Entende-se, assim, que isso se configura como estender a instituição de ensino para além de seus muros, ao interagir com a comunidade e visar à troca de saberes.

Modalidades:

- I- Programas;
- II- Projetos;
- III- Eventos;
- IV- Cursos, oficinas e prestação de serviços.

Os eixos norteadores para a execução das ações da extensão curricularizada devem ser os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Agenda 2030. Esses objetivos são compostos por 17 metas:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;

4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento;
7. Energia acessível e limpa;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.



Fonte: Organização das Nações Unidas (2025).

A partir desses objetivos norteadores, cada instituição tem a autonomia para criar suas linhas de abordagem para a orientação e para a elaboração das atividades extensionistas, tendo em vista a realidade local onde a IES está instalada.

2. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA EXTENSÃO CURRICULAR

A extensão curricularizada visa formar o profissional/cidadão crítico e responsável, com atitudes e habilidades possíveis a fim de

- promover iniciativas que expressem compromisso social das instituições de ensino superior com diferentes áreas, especialmente comunicação, cultura, direitos humanos, justiça e educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- avaliar ações de gestão que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade;
- promover a interação com outros profissionais e com instituições envolvidos com a comunidade, por meio de trabalho em equipe e em rede;
- aplicar as políticas de educação ambiental, em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- atuar na comunidade acadêmica com a contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- aprender a aprender, e ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente;
- aplicar, para a tomada de decisão, os princípios morais, éticos e bioéticos, com responsabilidades legais inerentes à profissão;
- construir a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

- construir conhecimentos atualizados e coerentes voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, com a realidade brasileira.

3. PROGRESSÃO E ALINHAMENTO COM A EXTENSÃO CURRICULAR

A organização da extensão curricular em fases progressivas permite que os acadêmicos se desenvolvam gradualmente, uma vez que adquirem habilidades mais complexas à medida que avançam no curso.

4. Projeto de Extensão 1, 2, 3, 4 e 5

4.1 EMENTA

Fundamentos da prática extensionista abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e de diagnóstico situacional que considerem os aspectos sociais loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

4.2 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as definições legais e institucionais da Curricularização da Extensão Universitária;
- Entender a proposta mundial da Agenda 2030 e perceber as possibilidades de transformação e desenvolvimento social;
- Dialogar e reconhecer as necessidades da comunidade para mobilização e realização das atividades de extensionistas;
- Desenvolver de forma ética, a atividade extensionista, seguindo as boas práticas com empatia e respeito ao outro, atentos ao compromisso de valorizar a diversidade, a cultura, os valores e a religião nas comunidades.

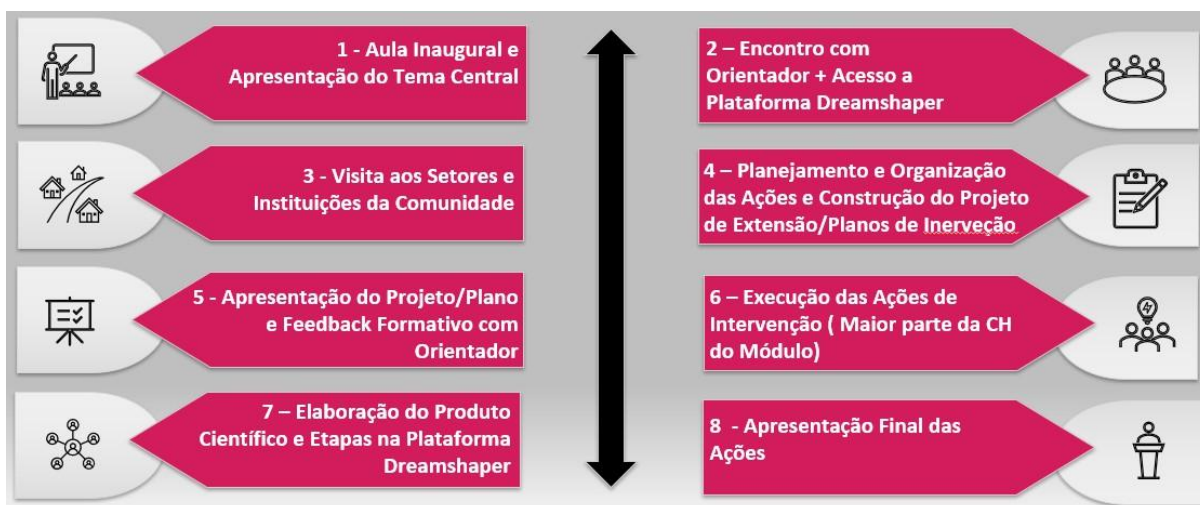
4.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO – APRENDIZAGEM

- Projetos em grupo com abordagem *design thinking*;
- Mapeamento de necessidades em campo;
- Aprendizagem por serviços à comunidade;
- Trilhas de aprendizagens educacionais;
- Discussões em grupos;
- Rodas de conversa e debates temáticos;
- Avaliação formativa com *feedback* constante.

4.4 CARGA HORÁRIA

A carga horária compreende todas as etapas necessárias para a realização das atividades extensionistas. Isso inclui momentos de planejamento, visitas aos locais para levantamento de diagnósticos e identificação de necessidades, elaboração de projetos, reuniões de grupo e com o orientador, execução das ações propostas, além da elaboração e da apresentação do produto científico e dos relatórios finais. Majoritariamente, as disciplinas de Projeto de Extensão possuem 80 horas, podendo ser adaptadas de acordo com a carga horária total do curso.

Essas atividades são realizadas tanto presencialmente, na instituição de ensino, quanto em ambientes externos, conforme a natureza das ações desenvolvidas (majoritariamente em campo).



5. O PROFESSOR DA EXTENSÃO

O professor do projeto de extensão é um dos profissionais que desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento do projeto. Ele trabalhará diretamente com os acadêmicos, de modo a auxiliar na organização e na execução da proposta pedagógica. Além disso, o professor atuará como um elo entre os estudantes, a comunidade e a instituição, a fim de garantir uma integração eficiente entre todos os envolvidos.

O compromisso do professor é com a formação permanente do acadêmico inserido em um contexto social, no que diz respeito a valores, a atitudes, a emoções e a sentimentos, sempre discutindo, analisando e criticando.

Atribuições do Professor:

- Conhecer a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018;
- Apresentar aos acadêmicos, na primeira semana, as possibilidades de atividades de extensão, sempre estimulando a autonomia deles;
- Realizar a divisão dos grupos para realização do projeto do semestre;

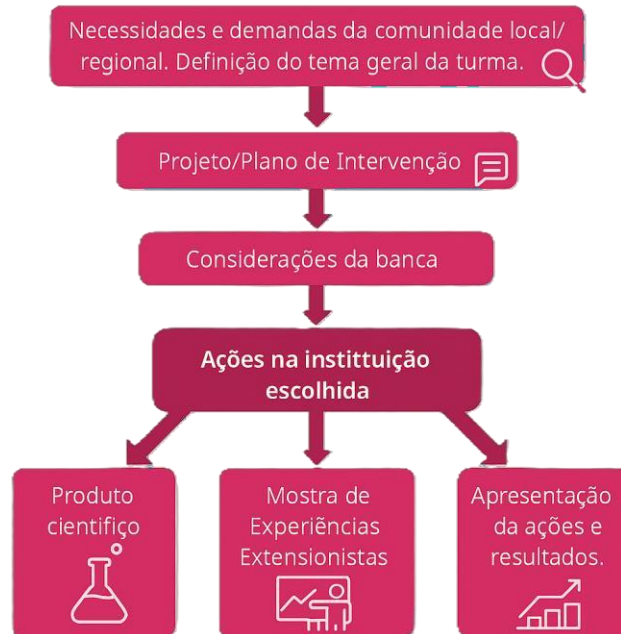
- Estabelecer metas semanais para todas as etapas do projeto, de modo a contemplar a CH prevista para o período;
- Construir, juntamente com os acadêmicos, o Projeto de Extensão;
- Para a organização, considerar o **despertar dos acadêmicos para a extensão universitária**, reconhecimento junto à sociedade sobre o **papel da instituição de ensino no desenvolvimento social, o compartilhamento de conhecimento, o atendimento às necessidades expostas e a identificação de novas demandas sociais**, os **impactos sociais na região** onde foram aplicados e a qualidade pretendida;
- Identificar grupos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento e encaminhá-los ao NED;
- Auxiliar os acadêmicos na definição dos profissionais e dos recursos envolvidos;
- Auxiliar na definição dos papéis de cada um em todas as atividades do projeto de extensão;
- Estabelecer, junto ao grupo, os impactos diretos e indiretos que o projeto poderá trazer para a sociedade;
- Avaliar o acadêmico quanto à adequada capacidade para atuar no projeto, bem como quanto à habilidade de identificar problemas sociais junto à comunidade, em prol das necessárias providências, e de dialogar com a sociedade sobre demandas sociais na área da saúde, de modo a gerar benefícios para a comunidade atendida;
- Avaliar e acompanhar a execução da trilha no *DreamShaper*.

6. ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA

No início do semestre, o professor irá desenvolver o projeto de extensão curricularizada, separando os alunos por grupos e estes irão desenvolver o projeto que optaram em participar.

Com a separação dos alunos por grupo, os mesmos serão cadastrados na plataforma DreamShaper, que é o recurso educacional digital que apoia o

registro, a consolidação das informações e a realização do produto científico formal, exigido para o cumprimento de cada projeto de extensão.



7. INOVAÇÃO

A inovação nas intervenções extensionistas em saúde refere-se à aplicação de novas abordagens, de tecnologias e de métodos, a qual possibilita a resolução mais eficiente e eficaz de problemas de saúde nas comunidades. Essa inovação não se limita apenas ao uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve também a implementação de práticas inovadoras, que rompem com modelos tradicionais e são adaptadas às realidades locais. Inovações podem ser baseadas no uso de dados em tempo real, como o monitoramento de doenças por meio de dispositivos vestíveis, ou o uso de inteligência artificial para prever surtos e identificar áreas de maior vulnerabilidade.

Outro aspecto da inovação é a adoção de metodologias participativas, como o *design thinking* e a co-criação, os quais envolvem a comunidade no diagnóstico e na formulação de soluções. Isso permite que as intervenções sejam mais eficazes, pois são moldadas pelas necessidades reais e específicas das populações atendidas.

8. SUSTENTABILIDADE E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

O projeto de extensão desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade em diversas esferas, tais como:

Valorização Ambiental: pode oferecer oportunidades para educar as comunidades sobre questões ambientais, promover uma compreensão mais ampla dos desafios e soluções sustentáveis, além disso pode incluir projetos práticos de conservação e restauração de ecossistemas locais, ao contribuir para a proteção da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas. Como consequência ocorre a sensibilização pública sobre questões ambientais, o que contribui para a formulação de políticas públicas mais sustentáveis e a promoção da justiça ambiental.

Desenvolvimento comunitário sustentável: pode capacitar comunidades locais para adotar práticas sustentáveis em áreas como agricultura sustentável, gestão de resíduos, energias renováveis e conservação ambiental.

Promoção da responsabilidade social: podem promover a responsabilidade social e cívica, ao incentivar o engajamento em questões ambientais e sociais.

Desenvolvimento de tecnologias sustentáveis: pode colaborar com empresas e organizações locais para desenvolver e para implementar tecnologias sustentáveis, como sistemas de energia renovável e métodos de agricultura regenerativa.

9. DESENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para atuação junto à comunidade, é de extrema importância que os acadêmicos sejam orientados quanto ao tema geral do projeto, pois, ao focarem em temas

específicos, eles podem direcionar seus esforços para as questões mais relevantes e urgentes para a comunidade em que estão inseridos. Isso aumenta a eficácia e o impacto das intervenções realizadas pelos acadêmicos.

Pode-se, assim, aprofundar a compreensão das complexidades e as inter-relações entre os diversos determinantes nas comunidades. Isso capacita os acadêmicos a abordarem problemas locais de forma mais holística e integrada, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas e eficazes, adaptadas às necessidades e às características da comunidade em questão.

Ao se concentrarem em temas específicos, os acadêmicos podem sensibilizar a comunidade local, fornecer informações e recursos relevantes para lidar com problemas específicos que enfrentam, aumentar a conscientização e promover mudanças positivas na comunidade; além disso os acadêmicos têm a oportunidade de realizar pesquisas aplicadas e de desenvolver inovações que possam beneficiar a comunidade e contribuir para o avanço do conhecimento científico.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Coerente com a metodologia de ensino empregada nos cursos SHE, a avaliação do desempenho acadêmico é periódica e sistemática, processual e com procedimentos e instrumentos diversificados, que incidem sobre todos os aspectos relevantes como: conhecimentos, habilidades e atitudes, e a construção das competências profissionais.

Nesse contexto, o processo de avaliação verificará o progresso dos acadêmicos, ao apontar suas fragilidades e potencialidades nas áreas avaliadas, com finalidades diagnóstica, formativa e somativa. Deve oferecer aos acadêmicos elementos para conduzirem sua formação em um processo de ação-reflexão-ação. A avaliação da e para a aprendizagem pressupõe a aplicação de métodos

e de técnicas avaliativas diversas, voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, das habilidades e atitudes, indo além da avaliação meramente somativa (Miller, 1976).

10.1 DREAMSHAPER

A *DreamShaper* é uma *EdTech* especializada em ensino e aprendizagem baseada em projetos, que apoia instituições de Ensino Superior na implementação de metodologias ativas de forma inovadora, escalável e eficiente. Sua solução digital facilita a sistematização do trabalho com projetos, por proporcionar aos acadêmicos protagonismo no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Por meio da plataforma *DreamShaper*, os acadêmicos têm acesso a um guia passo a passo e a metodologias de trabalho pré-definidas, os quais auxiliam no desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas e promovem a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado. Essa ferramenta é altamente customizável, o que permite sua aplicação em diversos contextos acadêmicos.

Nas atividades extensionistas, a *DreamShaper* se torna uma aliada fundamental, pois facilita a organização e a execução de projetos que integram ensino, pesquisa e extensão. A plataforma possibilita o desenvolvimento estruturado de intervenções comunitárias pelos acadêmicos, contemplando desde o planejamento inicial até a avaliação dos resultados. Além disso, a ferramenta promove a reflexão crítica dos acadêmicos sobre os impactos de suas ações na comunidade, ao incentivar a criação de soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios encontrados durante a execução do projeto.

A ferramenta também oferece suporte à curricularização da extensão, ao ajudar os acadêmicos a aplicar o conhecimento teórico em ações práticas, em conformidade com as diretrizes curriculares e as exigências do Ministério da Educação. Ao utilizar a *DreamShaper*, os acadêmicos conseguem organizar suas atividades extensionistas de forma clara e eficiente, desenvolvendo competências técnicas e habilidades interpessoais essenciais para a prática profissional.

Presente em mais de 10 países da Europa, América Latina e Ásia, e adotada por milhares de instituições de ensino públicas e privadas, a *DreamShaper* tem se mostrado uma ferramenta valiosa para transformar a aprendizagem baseada em projetos e potencializar a formação dos acadêmicos em diversas áreas, incluindo as ciências da saúde. Assim, trata-se de uma trilha de aprendizagem que consistirá na consolidação de todas as atividades realizadas ao longo do semestre letivo, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de todos os acadêmicos. É um registro importante porque faz com que o coordenador e os professores dos projetos de extensão acompanhem e verifiquem os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do semestre. O link do *DreamShaper* estará disponível na plataforma CANVAS, e irá direcionar o acadêmico diretamente para sua trilha de aprendizagem a ser realizada ao longo do semestre.

A trilha é obrigatória e deverá ser preenchida ao longo do semestre. Cabe ao orientador, além de acompanhar e fornecer *feedback*, definir os percentuais mínimos de preenchimento das etapas previstas para o semestre. Os relatos e anexos estarão dentro da trilha e deverão ser, obrigatoriamente, preenchidos pelos acadêmicos.

10.2 Avaliação

As atividades avaliativas do projeto de extensão deverão obedecer os seguintes critérios para compor a nota das disciplinas:

Atividades Avaliativas	Descrição	Pontuação
Autoavaliação instrumento <i>forms</i>	Preenchimento do instrumento individual de reflexão sobre desempenho, envolvimento e aprendizado (sendo 5 pts na N1 e 5 pts na N2)	10 pontos

Participação na Mostra de Extensão	a) Apresentação Oral na Mostra de Extensão (10 pts) b) Trabalho Final conforme orientação (30 pts)	40 pontos
Avaliação Docente	Avaliação do Professor (N1 - 10 pts) / Avaliação do Professor (N2 - 10 pts)	20 pontos
Projeto de Intervenção	Entrega do Projeto de Intervenção com o detalhamento do que será realizado na comunidade	15 pontos
Relatório <i>Dreamshaper</i>	Relatório em <i>.pdf</i> contemplando todas as etapas do projeto extensionista.	15 pontos
Total		100 pontos

10.3 Avaliação do Projeto de Extensão

Esta avaliação foi elaborada com o objetivo de apoiar os orientadores na análise da participação individual de cada acadêmico nas etapas iniciais de construção do projeto. Ela tem como foco o envolvimento ativo do acadêmico na pesquisa, a formulação de ideias, e a colaboração em grupo, antes da execução das ações.

Objetivos da Avaliação:

- Monitorar a participação ativa de cada acadêmico no planejamento do projeto;
- Verificar o cumprimento dos prazos e a contribuição do acadêmico na construção coletiva;
- Incentivar a reflexão crítica sobre o processo de elaboração de ações ao promover a responsabilidade.
- Documentar as contribuições para a organização e a execução do projeto de extensão.

A avaliação deve ser composta por critérios que refletem diferentes aspectos da contribuição do acadêmico, tais como: realização de pesquisas prévias;

participação ativa nas discussões de grupo; levantamento das necessidades da população-alvo, com base em dados epidemiológicos e sociais; colaboração na formulação de ideias e propostas viáveis; participação nas reuniões e no cumprimento do cronograma; Interação com a equipe e com a comunidade envolvida; postura ética e colaboração (demonstra respeito nas relações interpessoais, com capacidade de fornecer e receber *feedbacks* construtivos).

10.4 AÇÕES EXTENSIONISTAS

As ações extensionistas junto à comunidade deverão possibilitar o compartilhamento, com o público externo/comunidade, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Instituição.

As ações extensionistas têm o objetivo de instruir e de sensibilizar a população por meio de práticas pedagógicas e sociais que traduzem o conhecimento em ferramentas acessíveis e aplicáveis à realidade comunitária. Sendo assim, as ações educativas têm o objetivo de capacitar, de informar e de empoderar as pessoas sobre temas relacionados aos impactos positivos na comunidade escolhida, a fim de criarem condições para que a própria comunidade possa ser agente ativa na mudança da sua realidade.

Essas ações se caracterizam pelo processo educativo contínuo, com foco em aprendizado mútuo entre os acadêmicos e a população, de modo a promover sensibilização e mudanças comportamentais, que promovam melhorias concretas na comunidade e seu entorno.

1. Campanhas de sensibilização: os acadêmicos podem organizar campanhas educativas em espaços públicos, como escolas, centros comunitários ou praças. Essas campanhas envolvem palestras, distribuição de materiais informativos e dinâmicas interativas, que estimulam a participação da comunidade.

2. Oficinas educativas: desenvolvimento de oficinas práticas com foco na capacitação da população. Por exemplo, oficinas, workshops.

3. Rodadas de conversas: realizar encontros comunitários em que os acadêmicos atuam como facilitadores de discussões sobre temas relevantes para população local, ouçam as demandas da comunidade e respondam com informações científicas adaptadas à realidade local. Isso cria um ambiente de diálogo horizontal, por meio do qual o saber acadêmico e o saber popular se complementam.

4. Produção de materiais educativos: criação de folhetos, vídeos, cartilhas ou podcasts educativos. O desenvolvimento desses materiais pelos acadêmicos pode ser utilizado em diferentes plataformas, de modo a alcançar tanto pessoas em áreas urbanas quanto aquelas em regiões mais remotas.

5. Educação para crianças e adolescentes: realizar ações em escolas, as quais abordem temas relevantes e com metodologias adequadas à faixa etária. Os acadêmicos podem criar peças de teatro, jogos interativos ou rodas de conversa para engajar o público jovem.

6. Apoio a grupos comunitários: colaborar com associações comunitárias e grupos de apoio para formar multiplicadores dentro da própria comunidade. Os acadêmicos podem capacitar líderes comunitários para disseminar conhecimentos e criar uma rede local de promoção de saúde.

Essas ações educativas na extensão curricular buscam não apenas promover o conhecimento em diversos campos, mas também empoderar os indivíduos e a comunidade, de modo que se tornem protagonistas do bem-estar coletivo. O diferencial do contexto extensionista está no caráter transformador e participativo, em que o acadêmico deixa de ser um transmissor passivo de conhecimento e se torna um facilitador da mudança social, uma vez que respeita as especificidades locais e culturais.

Deverão ser ações claramente planejadas e delimitadas por seus objetivos, metas, metodologia, etapas de trabalho, cronograma e resultados esperados, portanto, com específica abrangência temporal e financeira, bem como elevado grau de detalhamento do planejamento. As ações compreendem diferentes graus de complexidade e devem ser entendidas como episódicas, de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico.

Considerando as necessidades não somente locais, mas relacionadas à temática, deve-se instigar nos acadêmicos o desenvolvimento de soluções tecnológicas, que ajudam os usuários a serem mais funcionais em seu dia a dia, pois, além de possibilitar escolhas de vida mais saudáveis, proporcionam combater as mudanças climáticas e lançar produtos e serviços que um dia podem tornar-se indispensáveis, com o objetivo de criar soluções que ajudem na saúde e na qualidade de vida.

11 PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Projeto 1

- Resumo Simples, modelo de evento científico institucional.

É um produto resultante da investigação científica que surge a partir das práticas vivenciadas no planejamento e na execução das atividades extensionistas, com o objetivo de disseminar ideias e informações de maneira padronizada e sistematizada, que visa à melhor compreensão no âmbito da comunidade acadêmica.

O produto acadêmico-científico para as atividades de extensão do Projeto de Extensão 1 será um resumo simples. Esses resumos têm como objetivo sintetizar a vivência dos acadêmicos durante as ações extensionistas e refletir o desenvolvimento das atividades e os aprendizados gerados a partir da prática. Um resumo simples é uma síntese objetiva das ações de extensão realizadas, com ênfase na vivência acadêmica e no impacto social gerado. Deve descrever, de forma clara e objetiva, as ações de extensão em saúde realizadas, o público-alvo, as estratégias utilizadas, os principais resultados observados, o público-alvo dessas ações, descrição das estratégias, abordagens e ferramentas utilizadas pelos acadêmicos para executar as ações. Vivências dos acadêmicos: como os acadêmicos se envolveram nas ações, o que aprenderam e como se relacionaram com a comunidade. O resumo simples tem um caráter introdutório, uma vez que deve registrar as primeiras experiências dos acadêmicos com ações extensionistas e apresentar uma visão geral das práticas desenvolvidas.

Projeto 2

- Resumo Expandido

É um produto resultante da investigação científica que surge a partir das práticas vivenciadas no planejamento e na execução das atividades extensionistas, com o objetivo de disseminar ideias e informações de maneira padronizada e sistematizada, que visa à melhor compreensão no âmbito da comunidade acadêmica.

Projeto 3 a 5

- Relato de experiência ou artigo científico.

O produto acadêmico-científico para as atividades de extensão dos Projetos de Extensão 3 a 5 será composto por um relato de experiência ou artigo científico, com maior rigidez acadêmica no que diz respeito às normas científicas.

Deve-se estimular o uso das Bases de Dados na construção de projetos e de resumos científicos, uma vez que permitem o acesso a estudos atualizados, assegurando que os projetos e resumos sejam fundamentados em evidências científicas recentes. Além disso, auxiliam na revisão da literatura, ao identificarem áreas que precisam ser exploradas, o que é essencial para justificar a relevância do projeto. Recursos de busca avançada permitem encontrar artigos relevantes de forma rápida e eficiente, ao facilitarem a construção da bibliografia, ao ampliarem a perspectiva e a profundidade do estudo. O acesso a estudos de diferentes regiões e contextos amplia a relevância e a aplicabilidade do projeto. Exemplos de bases: Pubmed, Scielo, EBSCO, Google acadêmico, DATASUS, BVS entre outras.

11.1 NORMATIZAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO

O componente curricular de Projeto de Extensão (PE) busca não apenas desenvolver ações extensionistas em articulação com a comunidade, mas também estimular a produção científica dos estudantes ao longo de sua formação

acadêmica. Para isso, é solicitado um tipo específico de produto científico, em nível crescente de complexidade, culminando na elaboração de artigos científicos completos.

Semestre	Produto Científico	Normas da ABNT
PE I	Resumo simples	O resumo simples segue a NBR 6028:2021 e deve apresentar, em um único parágrafo, a introdução do trabalho, seus objetivos , metodologia , principais resultados e conclusões . Para fins de publicação científica, pode ter entre 250 e 500 palavras , mantendo linguagem objetiva, sem citações diretas ou informações que não constem no texto principal. A formatação segue a NBR 14724, com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, margens padrão (3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior) e alinhamento justificado. O título do “ RESUMO ” deve aparecer centralizado em maiúsculas e negrito, seguido do texto e de 3 a 5 palavras-chave , conforme a NBR 6023, facilitando a indexação. Referências ao final.
PE II	Resumo expandido	O resumo expandido segue as orientações gerais da ABNT, especialmente as normas NBR 14724:2023 para estrutura e formatação, e deve apresentar uma organização mais detalhada do trabalho. Diferente do resumo simples, é estruturado em seções curtas , geralmente contendo: introdução , objetivos , fundamentação teórica , metodologia , resultados , considerações finais e referências . O resumo expandido deve ter entre 2 e 4 páginas , permitindo uma descrição mais aprofundada do estudo sem perder a objetividade. A formatação segue os padrões para trabalhos acadêmicos: fonte Arial ou Times New Roman tamanho 12, margens de 3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior, espaçamento 1,5 e alinhamento justificado. Os títulos das seções devem ser apresentados em letras maiúsculas e negrito, alinhados à esquerda. As referências ao final seguem obrigatoriamente a NBR 6023:2018, e as citações diretas ou indiretas ao longo do texto devem respeitar a NBR 10520:2023. Esse formato permite maior aprofundamento teórico e metodológico, mantendo clareza, coerência e rigor acadêmico.

Semestre	Produto Científico	Normas da ABNT
PE III, IV e V	Artigo científico – Relato de Experiência	O artigo científico do tipo relato de experiência segue as orientações da ABNT, especialmente a NBR 6022:2018. Para esse formato, o texto deve apresentar seções claras e organizadas, contemplando: título , resumo e palavras-chave , seguida de introdução , onde se contextualiza o tema, o problema e a relevância da experiência; descrição da experiência , detalhando o cenário, participantes, procedimentos, ações desenvolvidas e fundamentos teóricos que embasam a prática; resultados e discussões , apresentando os efeitos observados, reflexões críticas, desafios e contribuições da vivência; e considerações finais , destacando aprendizados, limitações e recomendações. O artigo deve conter referências ao final, conforme a NBR 6023:2018, e utilizar citações diretas e indiretas seguindo a NBR 10520:2023. A formatação segue a NBR 14724 quando exigida pela instituição: fonte Arial ou Times New Roman tamanho 12, margens padrão (3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior), espaçamento 1,5 e alinhamento justificado. Os títulos das seções devem aparecer em maiúsculas e negrito, alinhados à esquerda. O resumo deve ter entre 150 e 250 palavras, seguido de 3 a 5 palavras-chave. Esse tipo de artigo busca relatar, de maneira crítica e sistematizada, uma vivência prática relevante, permitindo compartilhar resultados e gerar reflexões aplicáveis a contextos similares. Entre 4 a 8 páginas .

Os modelos (*templates*) de cada tipo de produto científico: resumo simples, resumo expandido e artigo científico, serão disponibilizados nos anexos deste documento para padronização da produção acadêmica.

12. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR NO CANVAS

A avaliação realizada pelo professor é uma parte fundamental do processo de desenvolvimento das ações extensionistas no âmbito do projeto de extensão. Essa avaliação tem como objetivo acompanhar e mensurar o desempenho individual de cada acadêmico ao longo de duas etapas principais: 1ª etapa: o planejamento e a construção do projeto de extensão; e a 2ª etapa: execução das ações propostas

1ª Etapa: Planejamento e a construção do plano estratégico

Nesta fase inicial, o professor avaliará competências relacionadas à capacidade do acadêmico em colaborar no processo de construção do projeto de extensão desde a definição clara dos problemas de saúde a serem abordados até a organização das ações e o gerenciamento do tempo. Competências como postura ética, colaboração, autonomia, proatividade e organização são essenciais nesta etapa, uma vez que permitem ao acadêmico demonstrar sua capacidade de contribuir ativamente no planejamento estratégico.

2ª Etapa: Execução das ações propostas

Na fase de execução, o foco da avaliação estará na implementação prática das ações, considerando a responsabilidade do acadêmico na execução das atividades e sua capacidade de adaptação a possíveis desafios. Aqui, o professor analisará o grau de comprometimento, a interação com a comunidade e a habilidade do acadêmico em resolver problemas emergentes durante as intervenções, além de postura ética e colaboração.

13. RELATÓRIO FINAL NA PLATAFORMA *DREAMSHAPER*

O relatório final consolida a experiência vivenciada pelo acadêmico na extensão universitária, destacando os aprendizados adquiridos, as competências desenvolvidas e os impactos produzidos pela intervenção realizada, registrado na plataforma *DreamShaper*.

Trata-se de um documento gerado automaticamente a partir das etapas desenvolvidas ao longo do semestre, o qual reúne reflexões, análises, planejamentos e registros realizados pelos acadêmicos. Esse material sintetiza a trajetória formativa e extensionista do grupo, e deve ser finalizado e entregue conforme o cronograma estabelecido, servindo como parte integrante da avaliação final da atividade. A submissão do relatório final deverá ocorrer exclusivamente via Canvas, até a data estipulada pelo professor.

13.1. Autoavaliação

Além da produção científica em grupo, cada discente deverá realizar uma autoavaliação individual ao final do semestre. Esse instrumento tem como objetivo estimular a reflexão crítica sobre o próprio desempenho, o nível de envolvimento com as atividades extensionistas e o aprendizado adquirido durante a experiência. A autoavaliação é fundamental porque:

- Incentiva a autonomia e a responsabilidade do estudante no processo formativo;
- Possibilita identificar pontos fortes e aspectos a serem aprimorados em sua participação;
- Contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autocrítica construtiva e autorregulação;
- Permite que o docente acompanhe não apenas os resultados coletivos do projeto, mas também a evolução individual de cada aluno.

Assim, a autoavaliação se torna um recurso pedagógico valioso, reforçando o compromisso do estudante com sua própria trajetória acadêmica e com o impacto social das ações de extensão.

13.2 Mostra de Extensão Curricular

A Mostra de Extensão Curricular é um evento acadêmico voltado para a socialização dos resultados das atividades extensionistas desenvolvidas pelos estudantes ao longo do semestre. Trata-se de um espaço de integração entre discentes, docentes e comunidade, no qual são apresentados os produtos e experiências provenientes dos projetos de extensão que integram o currículo dos cursos de graduação.

A cada semestre, deverá ser organizada a Mostra, a qual as regras de submissão e aprovação serão estabelecidas pela COPPEXII/PROPPEXII. Esse documento orientará os participantes quanto aos prazos, formatos aceitos (resumo simples, resumo expandido ou artigo científico), critérios de avaliação e demais procedimentos necessários para a efetiva participação no evento.

A Mostra configura-se, portanto, como momento de culminância das atividades extensionistas, consolidando o vínculo entre universidade e sociedade, além de proporcionar a visibilidade institucional das ações realizadas e fomentar a produção científica e acadêmica dos discentes.

14. Cronograma Sugerido

ATIVIDADE	SEMANA
Apresentação da disciplina Extensionista	1ª semana
Divisão dos Grupos de trabalho. Definição dos papéis dos estudantes durante a realização do projeto	2ª semana
1º acesso ao <i>DreamShaper</i> - Encontro dos professores com os grupos para acesso ao <i>DreamShaper</i> , conferência dos acessos na plataforma e levantamento de possíveis não conformidades	3ª semana
. Organização das visitas aos locais para as intervenções.	A partir da 4ª semana
Visitas as instituições e/ou aos setores para identificação dos principais problemas/necessidades relacionados à temática. Definição e pactuação final do local das ações.	A partir da 5ª semana
Construção do Projeto de Extensão sob a supervisão e o acompanhamento do professor	6ª semana a 9ª semana
<i>DreamShaper</i> até a fase “Projeto” . Finalizar juntamente com orientador.	10ª semana
Execução das ações e produtos . As ações devem ser realizadas diretamente com a comunidade.	11ª a 15ª semana

<p>Produto Científico - elaboração do produto científico juntamente com o orientador. O produto deverá ser apresentado em evento institucional. Ficar atento aos prazos de submissão e de apresentação.</p>	16 ^a e 17 ^a semana
<p>Apresentação Final, elaboração e organização sob a supervisão e o acompanhamento do orientador.</p>	18 ^a semana
<p>DreamShaper e Relatório Final, após finalizar, juntamente com o orientador, o <i>DreamShaper</i> até a fase "Relatório Final", O acadêmico deverá anexar o Relatório Final extraído da plataforma <i>DreamShaper</i> no CANVAS. Cabe ao professor definir a data de abertura e a data de encerramento para o envio do relatório.</p>	19 ^a semana
<p>Avaliação do professor</p>	20 ^a semana
<p>Consolidação das avaliações pelo professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lançamento de notas finais; - Compartilhamento de toda documentação do Projeto com a coordenação local, que irá repassar para a coordenação de curso e para a Pró-reitoria/Coordenadoria de Extensão. 	21 ^a e 22 ^a semanas
<p>Obs. A divulgação das ações e das atividades extensionistas junto à comunidade acadêmica deve ocorrer ao longo do semestre. Todas as publicações devem seguir o fluxo e a organização definidos pelos setores responsáveis pela comunicação, <i>marketing</i> e divulgação da Instituição.</p>	

15. SISTEMA DE APROVAÇÃO

É aprovado no módulo o acadêmico com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

É reprovado no módulo o acadêmico com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para a extensão, **NÃO** é previsto o regime de Exame Especial/final.

16. REGISTROS E REGULAMENTAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO NA COPPEXII/ PROPPEXII

Todos os documentos produzidos devem ser organizados e compartilhados com a pró-reitoria de extensão, devendo conter:

- Projetos de Extensão Finalizados;
- Relatório *DreamShaper*;
- Materiais diversos (listas de presença, fotos, materiais gráficos etc).

17. REFERÊNCIAS

17.1 REFERÊNCIA BÁSICA DO PLANO DE ENSINO

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/> Acesso em: 07 mai. 2025.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

17.2 REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DO PLANO DE ENSINO

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ANEXOS**ANEXO 01 – MODELO DE OFÍCIO PARA APRESENTAR NAS COMUNIDADES
PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Cidade, _____ de _____ de 202__.

À

Cargo/função:_____
Local:

Prezado(a)

Cumprimentando-o(a) cordialmente, viemos, por meio deste solicitar autorização para a realização da atividade de extensão, promovida pelo Afya _____, como parte integrante da formação acadêmica dos estudantes da disciplina Projeto de Extensão _____.

O referido projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, buscando promover impacto social positivo por meio de práticas educativas, inclusivas e sustentáveis e será realizado junto ao público no contexto local, na data ____/____/____, no horário de ____:____ às ____:____, nas dependências do(a) _____.

As atividades planejadas podem incluir visitas iniciais, ações como palestras, oficinas, doações, campanhas educativas etc., proporcionando benefícios para a comunidade envolvida.

Acreditamos que essa iniciativa contribuirá para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade, além de reforçar o compromisso da nossa instituição com a responsabilidade social e a formação cidadã dos alunos, promovendo experiências práticas e conscientização sobre desafios sociais. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais e agradecemos, desde já, a atenção e apoio.

Atenciosamente,

Nome do docente:

Professor da IES _____

Contato: / E-mail: @afya.com.br

ANEXO 02 - INSTRUMENTO AVALIATIVO – MOSTRA DE EXTENSÃO
NOME DO PROJETO: _____

DISCIPLINA: PROJETO DE EXTENSÃO _____ **TURNO:** _____

APRESENTADOR: _____

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO: _____

AVALIADOR: _____

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	NOTA
Relevância Social do Projeto	Grau de aderência às necessidades da comunidade, alinhamento com os princípios da extensão e contribuição social evidente	
Clareza e Coerência metodológica	Qualidade do planejamento, execução, coerência entre objetivos, metodologia e ações extensionistas	
Resultados e Benefícios apresentados	Evidência dos resultados alcançados para os envolvidos (comunidade e alunos), alcance e efetividade	
Envolvimento Estudantil e Protagonismo na Extensão	Avalia o nível de engajamento dos discentes nas etapas do projeto, a autonomia na execução das atividades, a capacidade de mediação com a comunidade e o protagonismo no processo extensionista.	
Apresentação Oral e Visual do Trabalho	Clareza na comunicação, domínio do conteúdo pelos alunos, organização visual dos materiais, criatividade e usos de recursos expositivos.	
TOTAL		40,0

Observação: a apresentação será atribuída até 10,0 pts. e demais critérios somando até 30,0 pts.

ANEXO 03 – MODELO DE RESUMO SIMPLES**TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO EXEMPLO**

(Fonte Arial ou Times, tamanho 12, letras maiúsculas, negrito, centralizado, espaçamento simples entre linhas, não pode exceder 2 linhas)

AUTORES

O nome completo dos autores sem abreviação, separados por ponto e vírgula, mesma fonte e tamanho do título, sem negrito, centralizado, espaçamento simples entre linhas, disposição em ordem alfabética, último nome do professor orientador. Para o nome dos autores iniciar pelo último sobrenome em letra maiúscula seguido de vírgula com demais nomes e sobrenome somente a primeira letra e demais minúsculas.

Exemplo:

SILVA, Meiridiane de Oliveira; OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de; NASCIMENTO, Renato Souza (docente).

E-mail do discente apresentador:

Introdução: A seção introdutória apresenta o contexto do estudo, destacando a relevância do problema de pesquisa, fornecendo uma visão geral da literatura existente e estabelecendo os objetivos da pesquisa. **Objetivos:** A seção de objetivos descreve de forma sucinta os propósitos específicos do estudo, ou seja, o que o pesquisador pretende alcançar com a pesquisa. Esses objetivos geralmente são formulados de maneira clara e mensurável, delineando as metas que o estudo busca atingir. Os objetivos fornecem uma estrutura para o trabalho e orientam as ações do pesquisador durante a condução da pesquisa e a análise dos resultados. **Método:** A seção de metodologia descreve como o estudo foi conduzido, incluindo informações sobre o desenho do estudo, os participantes (se aplicável), os materiais ou instrumentos utilizados e os procedimentos empregados para coletar e analisar os dados. **Resultados:** A seção de resultados apresenta os principais achados do estudo, geralmente por meio de dados quantitativos ou qualitativos. Os resultados são apresentados de forma clara e objetiva, muitas vezes utilizando tabelas, gráficos ou outros recursos visuais para facilitar a compreensão. **Conclusão:** A seção de conclusão resume os principais resultados do estudo e discute suas implicações, destacando como os achados contribuem para o entendimento do problema de pesquisa. Além disso, esta seção também pode abordar as limitações do estudo e sugerir direções para pesquisas futuras.

Palavras-chaves: Extensão; Saúde; Ação Comunitária.

Referências

Deverá ser listada apenas a bibliografia citada no texto, em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT NBR 6023/2018. Alinhadas e esquerda e espaço simples entre linhas.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução A/RES/70/1: Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova Iorque, 2015. Disponível em: [Inserir o link oficial da resolução em português, se disponível, ou em inglês]. Acesso em: [Inserir a data de acesso].

ANEXO 04 – MODELO RESUMO EXPANDIDO – 02 a 04 folhas

TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO EXEMPLO

(Fonte Arial ou Times, tamanho 12, letras maiúsculas, negrito, centralizado, espaçamento simples entre linhas, não pode exceder 2 linhas)

AUTORES

O nome completo dos autores sem abreviação, separados por ponto e vírgula, mesma fonte e tamanho do título, sem negrito, centralizado, espaçamento simples entre linhas, disposição em ordem alfabética, último nome do professor orientador. Para o nome dos autores iniciar pelo último sobrenome em letra maiúscula seguido de vírgula com demais nomes e sobrenome somente a primeira letra e demais minúsculas.

Exemplo:

SILVA, Meiridiane de Oliveira; OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de; NASCIMENTO, Renato Souza (docente).

E-mail do discente apresentador:

Palavras-Chave: justificadas, utilizar no mínimo três e no máximo cinco palavras, separadas por ponto, espaçamento simples entre linhas, sem negrito.

INTRODUÇÃO

Utilizar a introdução elaborada no projeto de extensão, com conceitos, especificações e citações. Contextualize o problema ou a necessidade que a ação educativa visou atender apresentando dados ou justificativas breves sobre a importância do tema para a comunidade. Apresente o ODS vinculado ao seu projeto/ação extensionista.

OBJETIVOS

Apresente o objetivo geral e, se houver, os objetivos específicos da ação. Deve ser claro e conciso, preferencialmente em uma ou duas frases. Iniciar com o verbo no infinitivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a base conceitual que sustenta a pesquisa. Ele apresenta as principais teorias, conceitos e autores que fundamentam o estudo, mostrando como o trabalho se conecta com o conhecimento já existente.

MÉTODOS

Detalhe o planejamento e a execução da ação educativa. Inclua a descrição do público, estratégias e métodos utilizados (ex.: palestras, dinâmicas, material educativo elaborado). Mencione o local e o tempo de duração da ação, além das ferramentas e recursos usados.

RESULTADOS

Descreva os principais resultados observados, como o impacto da ação educativa na comunidade, aprendizado dos participantes. Comente as percepções dos alunos sobre a experiência, os aspectos positivos e as dificuldades enfrentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deve ser breve e responder às questões correspondentes aos objetivos. Caso seja necessário, podem ser apresentadas as recomendações e as sugestões para futuras ações educativas semelhantes. Resuma os principais aprendizados da ação e sua relevância para a formação dos alunos e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

Deverá ser listada apenas a bibliografia citada no texto, em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT NBR 6023/2018. Alinhadas e esquerda e espaço simples entre linhas.

ANEXO 05 – MODELO ARTIGO CIENTÍFICO OU RELATO DE EXPERIÊNCIA**TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO EXEMPLO**

(Fonte Arial ou Times, tamanho 12, letras maiúsculas, negrito, centralizado, espaçamento simples entre linhas, não pode exceder 2 linhas)

TÍTULO EM INGLÊS

Inserir todos os autores, sendo que o último autor é o autor principal e também o autor correspondente.

SILVA, Meiridiane de Oliveira; OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de; NASCIMENTO, Renato Souza (docente).

E-mail do discente apresentador:

RESUMO

Deve apresentar de forma concisa os principais elementos do trabalho, incluindo os tópicos estruturados (Introdução, Objetivo, Método, Resultados, Conclusão). Deve ser redigido em um único parágrafo, com cerca de 150 a 300 palavras com linguagem clara e impessoal, evitando citações e siglas não explicadas.

Palavras-chave: devem ser incluídas de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto e iniciadas com letra maiúscula.

ABSTRACT

It should concisely present the main elements of the work, including the structured topics (Introduction, Objective, Method, Results, Conclusion). It must be written in a single paragraph, containing about 150 to 300 words, using clear and impersonal language, avoiding citations and unexplained acronyms.

Keywords: Three to five keywords should be included, separated by periods and starting with a capital letter.

INTRODUÇÃO (inserir o objetivo no último parágrafo da introdução)

As citações devem seguir as normas do Estilo Vancouver, no qual as referências no texto são indicadas por números arábicos sobrescritos, conforme a ordem de aparecimento.

Exemplo: Ajfhkh¹.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Incluir todas as informações necessárias para compreensão adequada do método, detalhando o cenário, participantes, procedimentos, ações desenvolvidas e fundamentos teóricos que embasam a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É permitida a inclusão de tabelas, quadros e figuras, desde que estejam citados no corpo do texto, numerados sequencialmente com algarismos arábicos, acompanhados de títulos claros posicionados acima e da fonte indicada abaixo de cada elemento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deve ser breve e responder às questões correspondentes aos objetivos. Caso seja necessário, podem ser apresentadas as recomendações e as sugestões para futuras ações educativas semelhantes. Resuma os principais aprendizados da ação e sua relevância para a formação dos alunos e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

Deverá ser listada apenas a bibliografia citada no texto, em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT NBR 6023/2018. Alinhadas e esquerda e espaço simples entre linhas.

ANEXO 06 - PLANO DE ENSINO**Disciplina:****Carga horária total:** 80h**Matriz Curricular:****EMENTA**

Fundamentos da prática extensionista abordando questões sociais, culturais e ambientais. Identificação das necessidades e desafios comunitários por meio de observação e de diagnóstico situacional que considerem os aspectos sociais loco regional. Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação, trabalho em equipe e organização de ações comunitárias com foco nos objetivos do desenvolvimento sustentável e na interdisciplinaridade. Vivência prática em campo. Aspectos de formação ética e cidadã.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- Promover a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- Contribuir a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade;
- Articular ensino/extensão/pesquisa, aplicando metodologias que permitam a interdisciplinaridade, interação político educacional, cultural, científico e tecnológico.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

- Conhecer as definições legais e institucionais da Curricularização da Extensão Universitária;
- Entender a proposta mundial da Agenda 2030 e perceber as possibilidades de transformação e desenvolvimento social;
- Dialogar e reconhecer as necessidades da comunidade para mobilização e realização das atividades de extensionistas;
- Desenvolver de forma ética, a atividade extensionista, seguindo as boas práticas com empatia e respeito ao outro, atentos ao compromisso de valorizar a diversidade, a cultura, os valores e a religião nas comunidades.

METODOLOGIA DE ENSINO E ESTRUTURA DA DISCIPLINAS

- Orientada e baseada na comunidade
- Centrada no aluno e em pequenos grupos
- Aprendizagem baseada em projetos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- Contexto legal sobre a curricularização da extensão universitária, em âmbito nacional e institucional - Experiência extensionista e o compromisso social das IES na comunidade;
- Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Articulação e aplicação do conhecimento teórico dos ODS aos problemas brasileiros; - Metodologias e modalidades das práticas extensionistas
- Desenvolvendo o Projeto de Extensão – apresentação e utilização da trilha de Aprendizagem Dreamshaper - Elaboração do plano de trabalho – Identificação do ODS e contextualização de cenário – (10 pontos)

UNIDADE II:

- Elaboração do plano de trabalho – Definição, caracterização da comunidade e justificativa
- Elaboração do plano de trabalho – Definição de problemas e objetivos (quali/quantitativos)
- Elaboração do plano de trabalho – Definição do percurso metodológico

UNIDADE III:

- Intervenção junto à comunidade
- Vivências compartilhadas (Relato das experiências em campo)
- Análise dos resultados do plano de trabalho

UNIDADE IV:

- Desenvolvimento do produto científico
- Apresentação dos resultados
- Registro e entrega do E-portfólio extraído da Trilha DreamShaper

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular Projeto de Extensão acontecerá de forma processual e contínua ao longo das etapas do semestre, totalizando 100,0 pontos distribuídos da seguinte forma:

Atividades Avaliativas	Descrição	Pontuação
Autoavaliação	Preenchimento do instrumento	10 pontos

instrumento <i>forms</i>	individual de reflexão sobre desempenho, envolvimento e aprendizado (sendo 5 pts na N1 e 5 pts na N2)	
Participação na Mostra de Extensão	a) Apresentação Oral na Mostra de Extensão (10 pts) b) Trabalho Final conforme orientação (30 pts)	40 pontos
Avaliação Docente	Avaliação do Professor (N1 - 10 pts) / Avaliação do Professor (N2 - 10 pts)	20 pontos
Projeto de Intervenção	Entrega do Projeto de Intervenção com o detalhamento do que será realizado na comunidade	15 pontos
Relatório <i>Dreamshaper</i>	Relatório em <i>.pdf</i> contemplando todas as etapas do projeto extensionista.	15 pontos
Total		100 pontos

Na Autoavaliação, os alunos responderão um questionário das competências desenvolvidas durante a experiência extensionista.

É aprovado no módulo o acadêmico com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

É reprovado no módulo o acadêmico com média final inferior a 70 e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). Para a extensão, **NÃO** é previsto o regime de Exame Especial/final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/> Acesso em: 07 mai. 2025.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Cover. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554281/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.33. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

JR, Arlindo P.; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455371/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 mai. 2025.